

um laboratório para o futuro

20 ANOS
EXPO 98
memórias em arquivo



Zona oriental de Lisboa, avenida Infante Dom Henrique | década de 1950
Arquivo Municipal de Lisboa; PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/FPP/000017



Petrolíferas | década de 1950
Arquivo Municipal de Lisboa; PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/FPP/000015



Os tecidos urbanos, as suas morfologias e arquiteturas revelam-nos uma certa inércia na transformação da cidade. Muitas das áreas mais antigas são o reflexo de séculos de justaposições e sobreposições de estruturas urbanas e arquitetónicas que se mantêm no tempo com poucas alterações. Ocasionalmente ocorrem transformações urbanas mais expressivas, grande parte delas nas áreas periféricas, disponíveis para a expansão ou em áreas mais centrais vítimas de catástrofes naturais ou humanas, como no caso da Baixa Pombalina.

Os limites ocidental e oriental de Lisboa, ao longo da frente ribeirinha, destacaram-se a partir do século XVIII e principalmente XIX pelo reordenamento ribeirinho e mais tarde portuário, expressando os novos vazios urbanos decorrentes dos aterros e da logística portuária, acompanhada pela implantação do caminho de ferro.

Estas áreas, muito particulares no contexto da expansão urbana, revelam-nos a convivência entre as heranças das casas senhoriais à beira-rio e os desenvolvimentos posteriores da industrialização, deixando um legado patrimonial de grande relevância. Estes percursos de cidade e de formas de urbanização foram objeto de operações urbanísticas singulares, onde o efémero constituiu um forte impulso de mudança e de revalorização simbólica dos lugares a ocidente e a oriente da cidade.

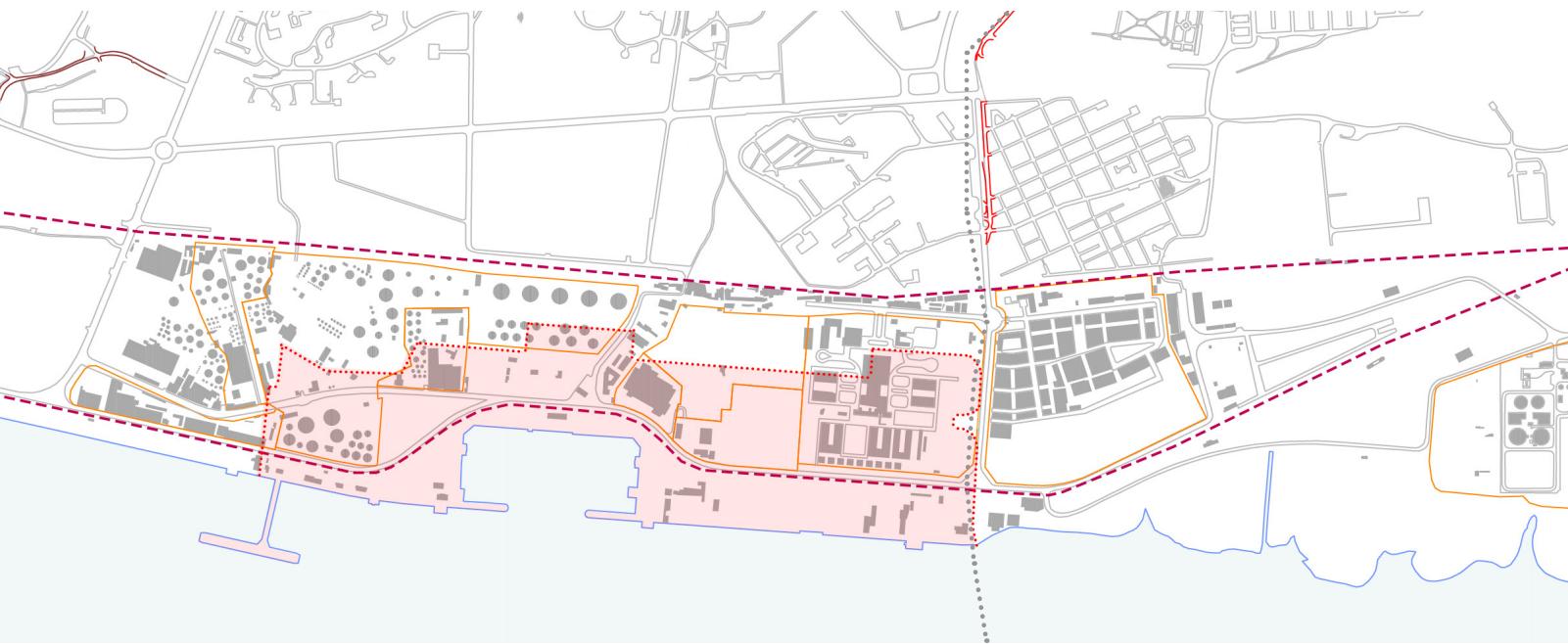
A zona ocidental foi objeto de uma importante operação de regeneração urbana no contexto da Exposição do Mundo Português em 1940 e a zona oriental de uma profunda transformação decorrente da realização da Exposição Internacional de Lisboa de 1998 - EXPO 98. Ambas as exposições revelam a importância de um mundo global, a primeira associada à globalização das caravelas e a um certo espírito nacionalista que marcava

a época e a segunda pela globalização mais recente associada às novas redes de informação e comunicação, assim como, o despertar para os apelos à sustentabilidade, impulsionadas pela reformulação ou reforço da Europa no mundo.

O caráter efémero das duas operações desperta-nos para a mudança de velocidade das transformações urbanas que lhe estão associadas, rápidas e suportadas em processos de financiamento mais fluidos, com sinergias próprias onde se exalta o poder da inovação, da tecnologia e da comunicação, ou mais recentemente do marketing urbano.

Neste contexto, a celebração dos vinte anos da EXPO 98 constitui uma oportunidade de revisão e redescoberta dos processos que lhe deram suporte, assim como a promoção de novos olhares sobre o seu sentido na transformação da cidade. Os espaços e lugares da cidade efémera, que se vêm afirmado como parte da memória coletiva, constituem um património importante para o futuro da cidade merecendo novas viagens entre seus arquivos documentais existentes no Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa e os espaços labororiais de investigação e de projeto como o Labotatório de Lisboa – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

Parabéns EXPO 98 / Parque das Nações.



Legenda:

Malha urbana na actualidade

Antigos Eixos de Expansão

1994

Edifício anterior à intervenção

Área de Exposição

Eixo da 2ª Circunvalação

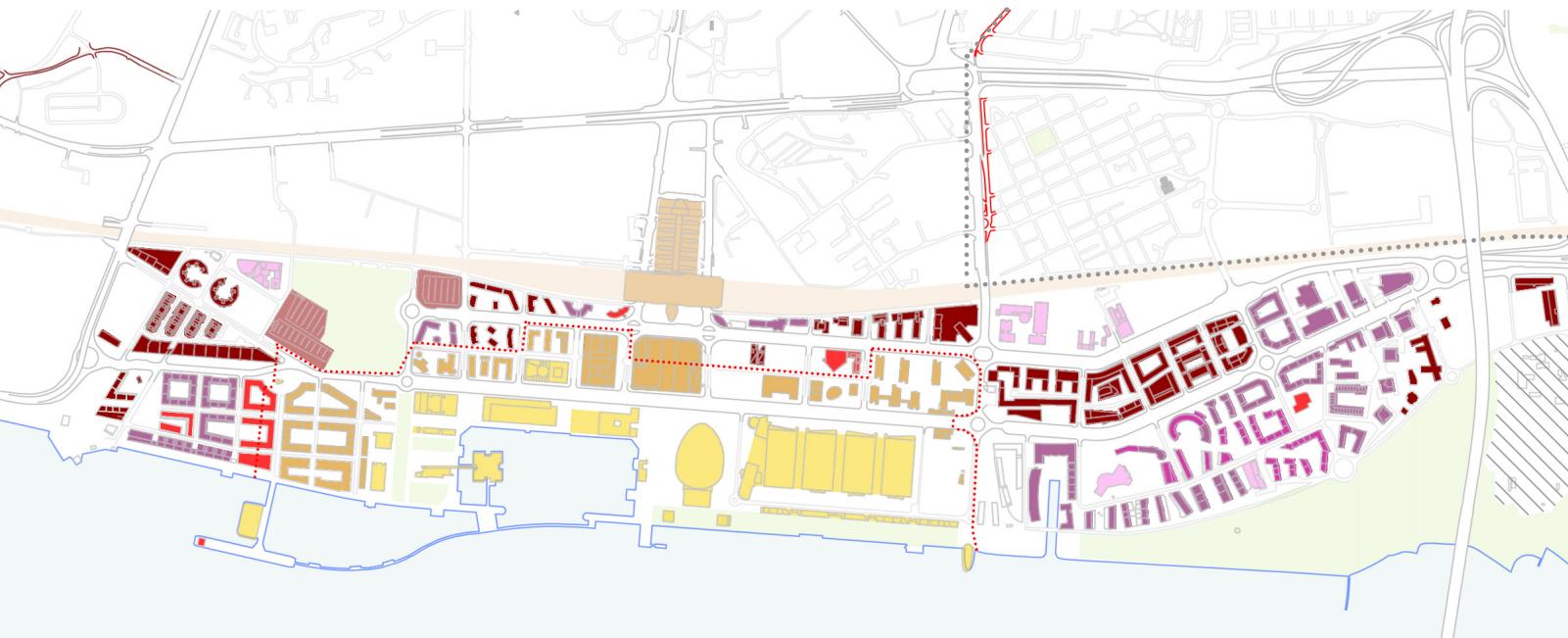
Tracado da rede de caminho-de-ferro

Antigas divisões de propriedade

- 1 - C.M.Lisboa
- 2 - Ministério do Exército
- 3 - Matadour Industrial de Lisboa
- 4 - Lstrifáego
- 5 - C.M.Lisboa
- 6 - Fnssul
- 7 - BP
- 8 - Petrogal
- 9 - Mobil
- 10 - Petrogal

LxLAB, o território da zona Oriental de Lisboa, anterior à EXPO 98

GESTU/CIAUD/FA-UL | 2018



Legenda:

-  Rede de Metropolitano e Estações
-  Edifícios da área de Exposição que ainda se mantêm
-  Edifícios da área de Exposição temporários
-  Edifícios 2ª fase de Urbanização dentro da área de Exposição
-  Edifícios 1ª fase de Urbanização para Equipamentos Colectivos
-  Edifícios 2ª fase de Urbanização

LxLAB, o território da zona Oriental de Lisboa, atual freguesia do Parque das Nações
 GESTU/CIAUD/FA-UL | 2018

Entre os dias 22 de maio e 30 de setembro de 1998 realizou-se, na capital portuguesa, a Exposição Internacional de Lisboa – EXPO 98 que, como referido no decreto-lei 87/93 de 23 de março, foi uma oportunidade única para promover a reabilitação e o reordenamento do tecido urbano com preocupantes índices de degradação, principalmente ambiental, de uma área ribeirinha do Tejo inserida nos municípios de Lisboa e de Loures.

Para o efeito, foi criada pelo decreto-lei 88/93 de 23 de março, a Parque EXPO 98, S. A., sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, com o fim de projetar, construir, explorar e desmantelar a Exposição Internacional de Lisboa, assim como proceder à reordenação urbana da Zona de Intervenção da EXPO 98. Este decreto-lei abreviou a denominação desta sociedade para Parque EXPO 98.

Todavia, este grande projeto ter-se-ia iniciado em agosto de 1989, quando a Comissão Executiva da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses foi mandatada para apresentar ao Governo um memorando sobre a eventual realização de uma exposição internacional em Lisboa, em 1998. Desde este momento até à extinção da sociedade Parque EXPO 98, foi produzida documentação diversificada da qual um vasto conjunto foi entregue à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa, tendo sido constituído o Fundo Parque Expo 98 SA.

O primeiro conjunto de documentação ingressou no Arquivo Municipal de Lisboa em 2003 e é constituído por cerca de 200 000 imagens, revelando a importante preocupação dos responsáveis pelo projeto da EXPO 98 em conservar a memória visual do percurso desta complexa obra, tendo a posteridade herdado provas, não só da notável metamorfose ocorrida na Zona de Intervenção, como da capacidade de intervenção do Homem em





tempo recorde.

Por conseguinte, existem naquele arquivo imagens que retratam as diversas atividades inerentes ao projeto da EXPO 98 entre 1993 e 2003, ou seja, desde a fase da desocupação das anteriores atividades existentes em toda aquela área até ao desmantelamento da Exposição Internacional de Lisboa. A recolha destas imagens e a sua organização deve-se ao Gabinete de Fotografia da Parque EXPO 98, constituído com esse fim, e encontra-se nos seguintes suportes – em negativos cromogéneo em acetato de celulose, em diapositivos cromogéneo em acetato de celulose, em diapositivos cromogéneo em poliéster, em negativos de gelatina e prata em acetato de celulose, etc. De entre a multiplicidade de temas, pelos quais este conjunto está organizado, encontram-se imagens das petrolíferas, das acessibilidades, das áreas internacionais norte e sul da Exposição, dos pavilhões temáticos, dos eventos, da arte e mobiliário urbano, dos espaços verdes, de imagens aéreas com a evolução dos trabalhos na Zona de Intervenção, entre outras.

Em 2013, na sequência da extinção da empresa Parque EXPO 98 – Gestão Urbana do Parque, S.A., também designada por GEURBANA, o Arquivo adquiriu múltiplos processos de diversos tipos de licenciamento referentes às especialidades técnicas das construções daquela área urbana, que originou o subfundo denominado com o mesmo nome, GEURBANA. Em novembro de 2016, com o fim da Parque EXPO 98, entrou no Arquivo Municipal de Lisboa um interessante conjunto de documentação referente

Gil, Mascote da EXPO 98, alameda dos Oceanos, recinto da EXPO 98 | 1998-10-28
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMSB/PAE/GFOT/01/0224/000354

ao processo da Expo 98, nomeadamente a candidatura, a preparação e toda a operação. Inclui também documentos relativos à gestão do território para o projeto urbano da Zona de Intervenção e ao respetivo plano de urbanização.

Além destes documentos, o Arquivo recebeu um conjunto de materiais audiovisuais que retratam diversas atividades associadas à EXPO 98 e ao Programa Polis, uma vez que a sociedade Parque EXPO 98, S.A. adquiriu competências nos projetos de reabilitação de várias cidades do país.

No que concerne à Expo 98, existem em arquivo treze vídeos em formato VHS de curta duração. São spots publicitários, promocionais e pequenos institucionais que, embora não abordem diretamente o evento em si, despertam o interesse por incidirem nos anos que antecederam a Exposição Mundial. Produzidos entre 1993 e 1998, os vídeos adotam uma linguagem informativa e publicitária cumprindo a função de promover e projetar não só a exposição mas também a requalificação de parte significativa de Lisboa oriental, ou seja o futuro Parque das Nações. A sensibilização para os oceanos (tema central da exposição), a memória da zona de intervenção, os principais equipamentos culturais projetados e as futuras zonas habitacionais são o foco principal da estrutura comunicativa dos vídeos. Extremamente relevantes são os registos videográficos produzidos antes da intervenção que testemunham a radical transformação urbanística que ocorreria no local. As imagens recordam-nos de forma impressionante a poluição e o estado caótico e degradante dos terrenos onde nasceria a EXPO 98. Posteriormente, noutro conjunto de vídeos, observam-se imagens dinâmicas da fase de obra, onde se adivinha de forma encantatória o nascimento dos ex-líbris do Parque das Nações, como o Oceanário de Lisboa, os Pavilhões da Utopia e de Portugal ou a Estação Ferroviária do Oriente. Por fim, recorrendo a animações em 3D, entra-se no domínio da cidade imaginada, vislumbrando o futuro através dos projetos de habitação da Expo Urbe.

Expo Urbe: projeto de regeneração urbana | 1997

Reprodução de um quadro de vídeo

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Expo 98 SA;
PT/AMLSB/PAE/EX98/03/0031

Memória da zona de intervenção | 1992

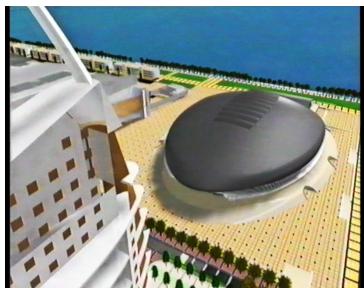
Reprodução de um quadro de vídeo

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Expo 98 SA;
PT/AMLSB/PAE/EX98/03/0028

Bem-vindos ao futuro: maio 98 | 1998

Reprodução de um quadro de vídeo

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Expo 98 SA;
PT/AMLSB/PAE/PNAC/03/0003



Este fundo permite documentar visual e cronologicamente a EXPO 98 e constitui um instrumento inevitável para o seu entendimento, sendo um testemunho valioso de um tempo marcante na história da cidade e a prova visível de que o futuro foi conquistado.

Esta documentação pode ser pesquisada em
arquivomunicipal.cm-lisboa.pt.

Arquivo Municipal de Lisboa. Fundo Parque Expo 98 SA

Excerto do quadro de classificação documental com destaque para a documentação relativa à Expo 98

- F PAE - Parque Expo 98 SA**
 - SC EINT – Exposições Internacionais**
 - SC EX98 – Expo 98**
 - SR 01 – Candidatura**
 - SR 02 – Preparação da Expo 98**
 - SR 03 – Operação**
 - SC GFOT – Gabinete de fotografia**
 - SC PNAC – Parque das Nações**
 - SC PPOL – Programa Polis**
 - SC PURB – Projeto Urbano**
 - SF GEUR – GEURBANA**

F – Fundo documental; SF – Subfundo; SC – Secção; SR – Série

AS EXPOSIÇÕES MUNDIAIS COMO OPORTUNIDADES URBANÍSTICAS: O CASO EXPO 98

As Exposições Mundiais constituem oportunidades urbanísticas e novas tendências técnicas e arquitetónicas que formalizam marcos de evolução urbana nos locais onde se realizam.

A urbanização da zona de intervenção da EXPO 98, tendo como alicerce a conceção do espaço público e edificado para a realização da exposição, propôs-se a revalorizar a relação da cidade com o rio, a recuperação do ambiente e da paisagem, a reconversão do uso e integração deste espaço com uma identidade própria do tecido da cidade. Não era suficiente criar uma estrutura urbana para o desenho do recinto da Exposição Mundial, era necessário assegurar que esta estrutura se integrava na cidade e constituía um tecido urbano inovador da singularidade, centralidade e multifuncionalidade pretendidas.

Em meados de 1993, sob a orientação do arquiteto Nuno Portas, começou-se a desenvolver o Estudo Preliminar de Urbanização como um documento estratégico para a gestão urbanística que antecipava uma proposta de desenho de espaço público e que iria enquadrar os vários projetos a desenvolver. O arquiteto Nuno Portas abandonou, então, a proposta dos arquitetos Carlos Duarte e José Lamas, durante o estudo de localização da EXPO 98 em 1991, e criou um traçado diagonal adaptado ao terreno e articulado com a rede de acessibilidades envolvente (funcional, programática e simbólica). Pretendia-se, assim, assegurar a legibilidade inteira da escala de intervenção. Neste sentido, foi lançado o Concurso de Ideias para o Recinto da EXPO 98.

Em novembro de 1993, a Parque EXPO 98 S.A. estabelece as Orientações Programáticas para os Estudos de Desenvolvimento Urbanístico para a Zona de Intervenção, que levou à elaboração do Plano de Urbanização da Zona de Intervenção. A criação de arquiteturas de referência e de forte





simbolismo proporcionada pela Exposição Mundial constitui um elemento central do Plano de Urbanização, pela seu contributo para a referenciado e consolidação do espaço urbano.

A revitalização da zona ribeirinha oriental tem sido um fator de atratividade, impulsionando as lógicas da cidade promocional, que envolveu mais do que o recinto da exposição, e levou à resolução de um programa complexo que foi além da realização da Exposição Mundial.

A sobreposição das realidades pré, pós e durante a EXPO 98 permite compreender as dinâmicas políticas, económicas e sociais que estão na base de uma rápida operação de regeneração urbana da zona oriental, com expressão no marketing urbano dos anos 90, e a afirmação de Lisboa internacionalmente.

Atualmente, a área correspondente ao Plano de Urbanização da Zona de Intervenção constitui a freguesia do Parque das Nações. Esta área constitui um espaço de grande oferta residencial, de negócios e serviços que ultrapassou as esperativas imobiliárias e reforçou a centralidade da zona oriental da cidade. Neste âmbito, a coesão deste território revelou-se como um caso de referência, que proliferou lógicas específicas de tematização, com um sentido de autenticidade para visitantes e utentes, através da criação de imaginários de lazer e de evasão.

Recinto da EXPO 98, porta norte e área internacional norte | 10-07-1998

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Expo 98 SA; PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/0153/153064



Zona de intervenção, em desmantelamento | 01-05-1996

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/0393/393000



O MEIO AMBIENTAL DA ZONA DE INTERVENÇÃO

As características ambientais dos cerca de 300 ha da área ribeirinha a oriente de Lisboa, onde foi implantado o projeto para a Exposição Internacional de Lisboa designado por Plano de Urbanização da Zona de Intervenção (PUZI), levaram a Parque EXPO 98 a encomendar, na fase de trabalhos preparatórios, estudos de incidências ambientais após a desocupação daquela zona que decorreu quase na totalidade entre 1993 e 1994.

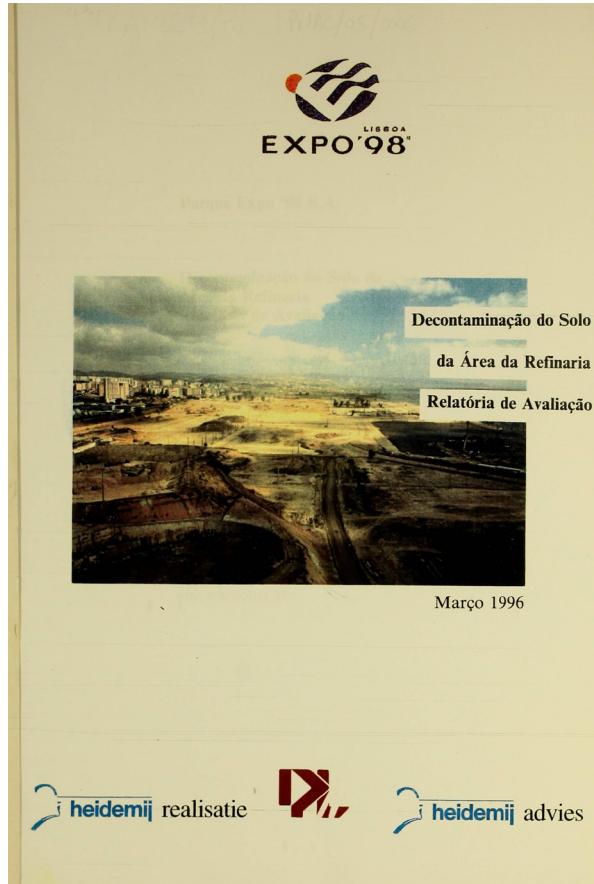
Assim, tendo em conta o nível de degradação provocado pelas atividades industriais e portuárias a laborar durante várias décadas naquele local e a natureza do empreendimento, foram estudados diversos descritores biofísicos e socioeconómicos com o objetivo de se perceber qual a intervenção necessária para a sua recuperação, valorização e promoção urbanística e ambiental.

Por conseguinte, na documentação recebida pelo Arquivo Municipal de Lisboa, constam os relatórios dos estudos do clima, geologia, qualidade do ar, ruído, contaminação dos solos e das águas subterrâneas, gestão dos resíduos, demografia, estrutura socioprofissional, acessibilidade, área edificada, equipamentos e infraestruturas, entre outros.

Entre aqueles estudos, destaca-se a avaliação e intervenção dos solos contaminados da Zona de Intervenção, sobretudo no local ocupado pela Petróleo Inglês e pelas companhias petrolíferas Mobil e Shell, que entregaram as respetivas propriedades à sociedade Parque EXPO 98, em abril de 1994, e do Aterro Sanitário de Beirolas.

Descontaminação do solo da Área da Refinaria: relatório final de avaliação, zona de intervenção da EXPO 98 | 1998-03

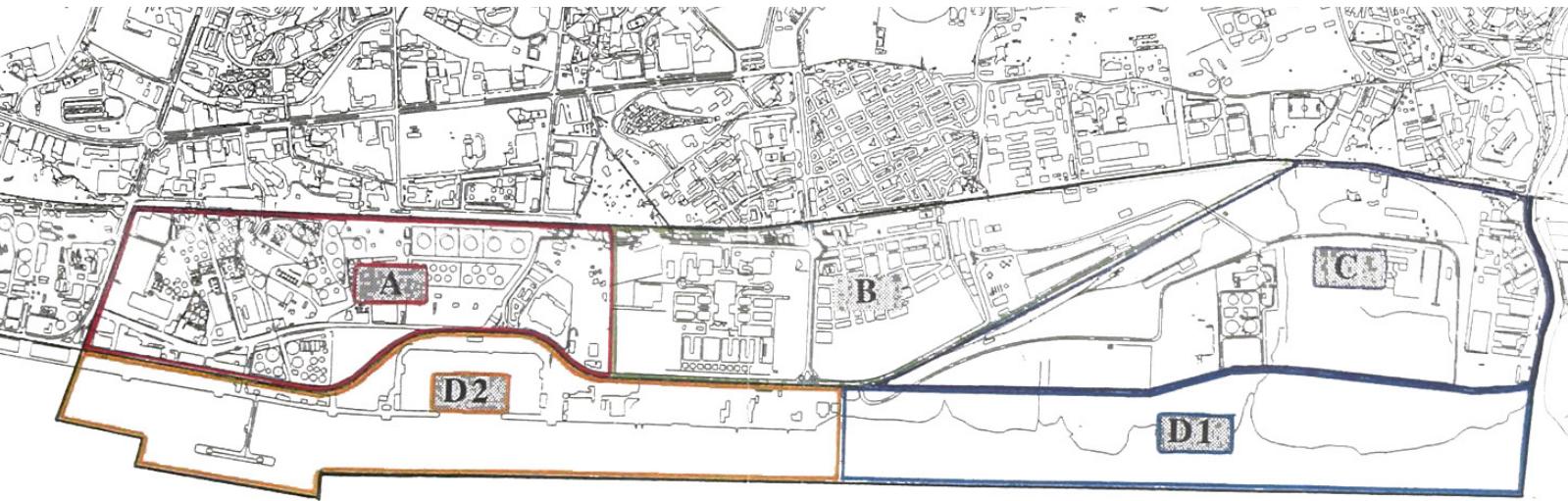
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLSB/PAE/PNAC/05/0006



 **heidemij** realisatie



 **heidemij** advies



Unidades de paisagem e suas características

Unidades Paisagísticas	Sub-unidades Paisagísticas	Características
A		<ul style="list-style-type: none"> - Instalações industriais "pesadas" (refinaria e armazenagem das petroiferas). - Níveis topográficos elevados e irregulares (grande variação de cotas). - Constitui o futuro local da exposição e respectivas infra-estruturas.
B		<ul style="list-style-type: none"> - Ocupada pelo matadouro e pelo quartel, assente em arvores, e destinada à construção imobiliária. - Variação topográfica suave, com cotas aumentando no sentido este-oeste.
C		<ul style="list-style-type: none"> - Predominantemente ocupada pela lixeria, ruínas, ETAR e a frente industrial do Tejo, assentada sobre terrenos de aluvio/lapil, vocacionada para uma utilização urbana marcada pela construção de um Parque. - Com terrenos devolutos. - Exceptuando o Aterro Sanitário, apresenta-se plana.
D	1 + 2	<ul style="list-style-type: none"> - Configura ao rio Tejo assinala a presença do seu imenso espelho de água. - Totalmente plana. - Com terrenos devolutos e sapal, apresenta a linha de costa naturalizada (1). - Costeira, juntamente com a unidade A, o futuro local da exposição e respectiva da maré. - Com terrenos devolutos, apresenta a linha de costa regularizada (2).

Estudo de incidências ambientais da EXPO 98: situação de referência. Síntese de informação do descritor paisagem. Zona de intervenção da EXPO 98 | 1995

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;

PT/AMLSB/PAE/PNAC/05/0003, pág. 203

CONCURSO DE IDEIAS PARA O RECINTO DA EXPO 98

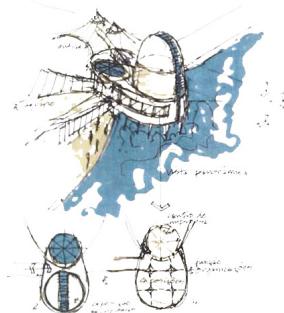
Em meados de 1993, é lançado o Concurso de Ideias para o recinto da EXPO 98, uma área de 25 ha do total de 300 ha da Zona de Intervenção. O objetivo, mais do que apurar a proposta do plano definitivo do recinto, era gerar ideias de ordenamento para uma área que teria de obedecer a princípios e valores de organização muito específicos de um espaço urbano.

Os cento e cinquenta e seis concorrentes apresentaram propostas muito diferenciadas, algumas ricas em simbologia e memórias. Na sua maioria, limitaram-se ao espaço público e edificado do recinto com destaque para os pavilhões da Exposição Mundial de caráter definitivo que iriam constituir-se posteriormente como pontos marcantes e de referência desta área.

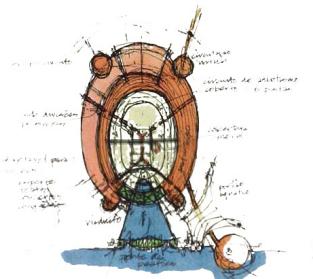
e. Pavilhão da Utopia



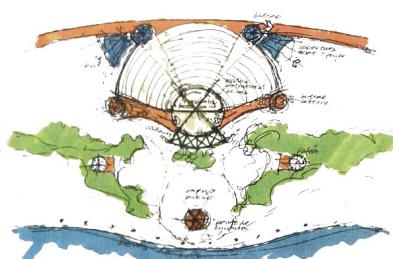
f. Pavilhão da Comunicação



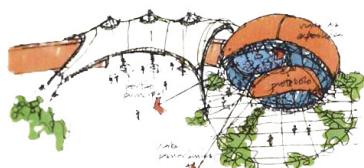
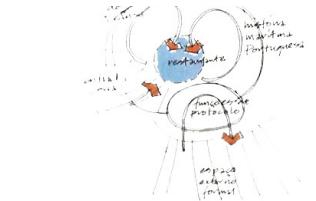
d. Pavilhão Multiusos



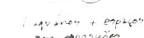
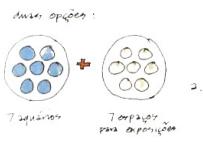
g. Auditório



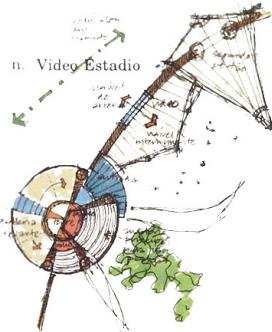
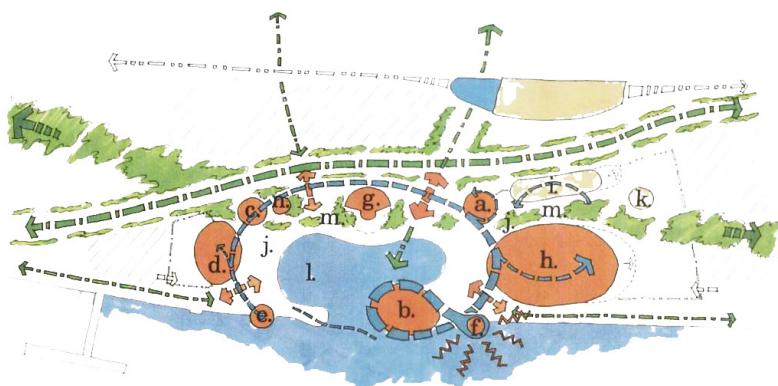
a. Pavilhao de Portugal



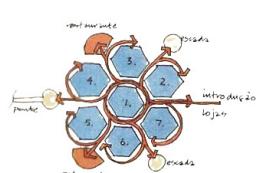
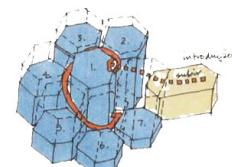
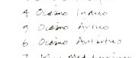
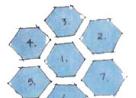
b. Pavilhão dos Oceanos

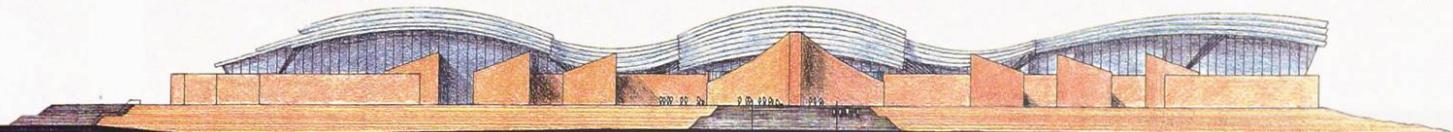


- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| a. Pavilhao de Portugal | h. Area Paises Participantes |
| b. Pavilhão dos Oceanos | i. Arca Empresas |
| c. Centro de Artes | j. Animacao |
| d. Pavilhão Multiusos | k. Servicos |
| e. Pavilhao de Utopia | l. Doca |
| f. Pavilhao da Comunicação | m. Espacos publico/ zona verde |
| g. Auditorio | n. Video Estadio |

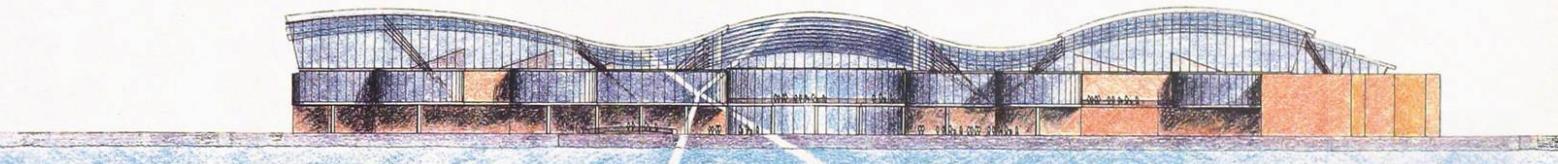


c. Centro de Artes

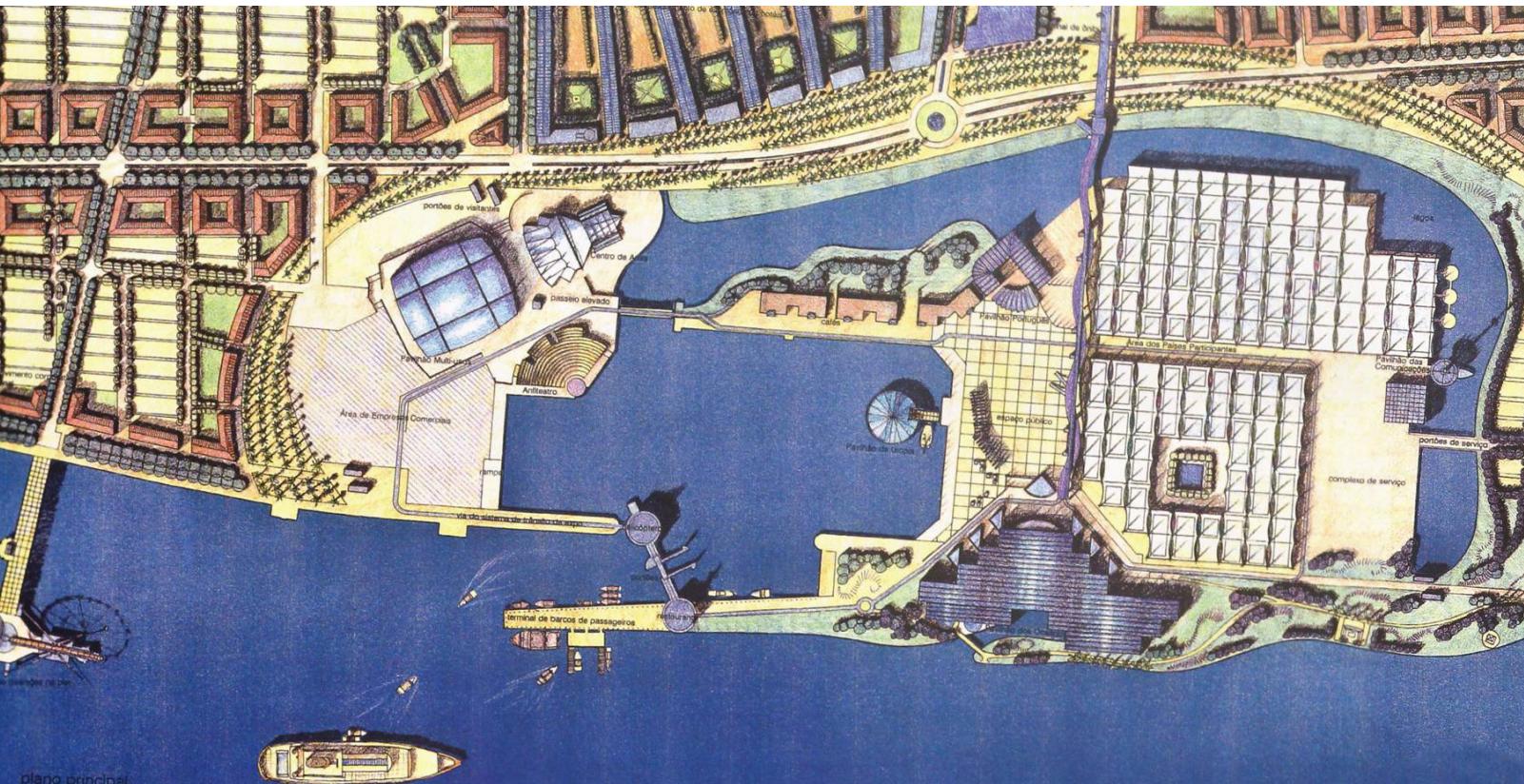




Pavilhão dos Oceânicos: elevação (Oeste)

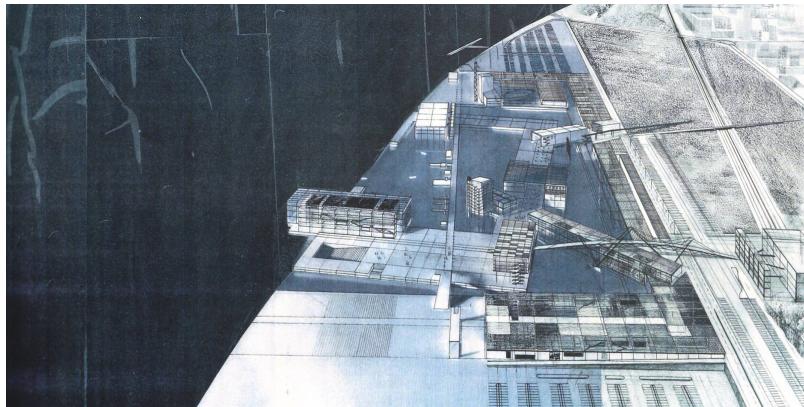


Concurso de Ideias para o Recinto da EXPO 98, Arquiteto João M. Amaral Fernandes, Proposta 86 | 1993
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLSB/PAE/PURB/02/0116, págs. 38, 40, 41 e 52

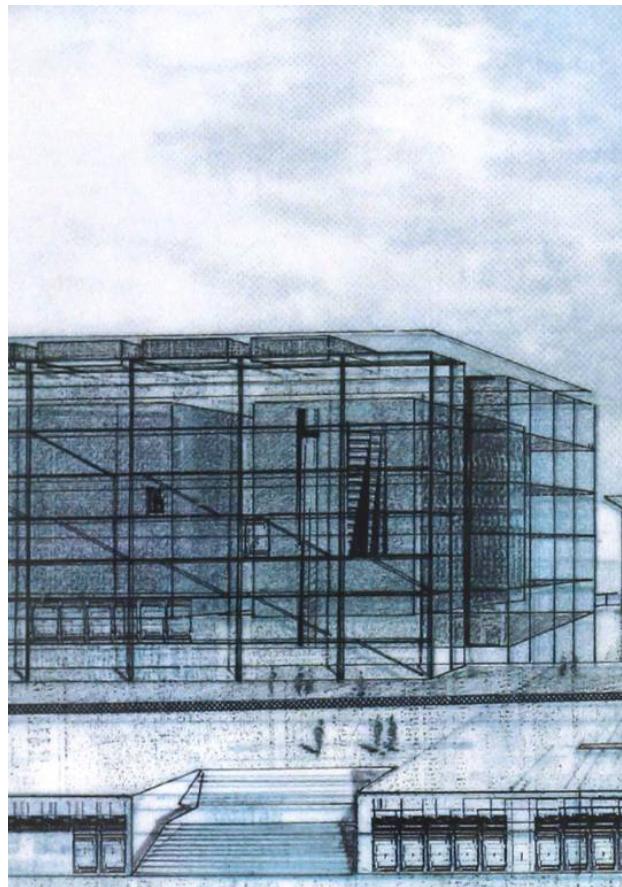


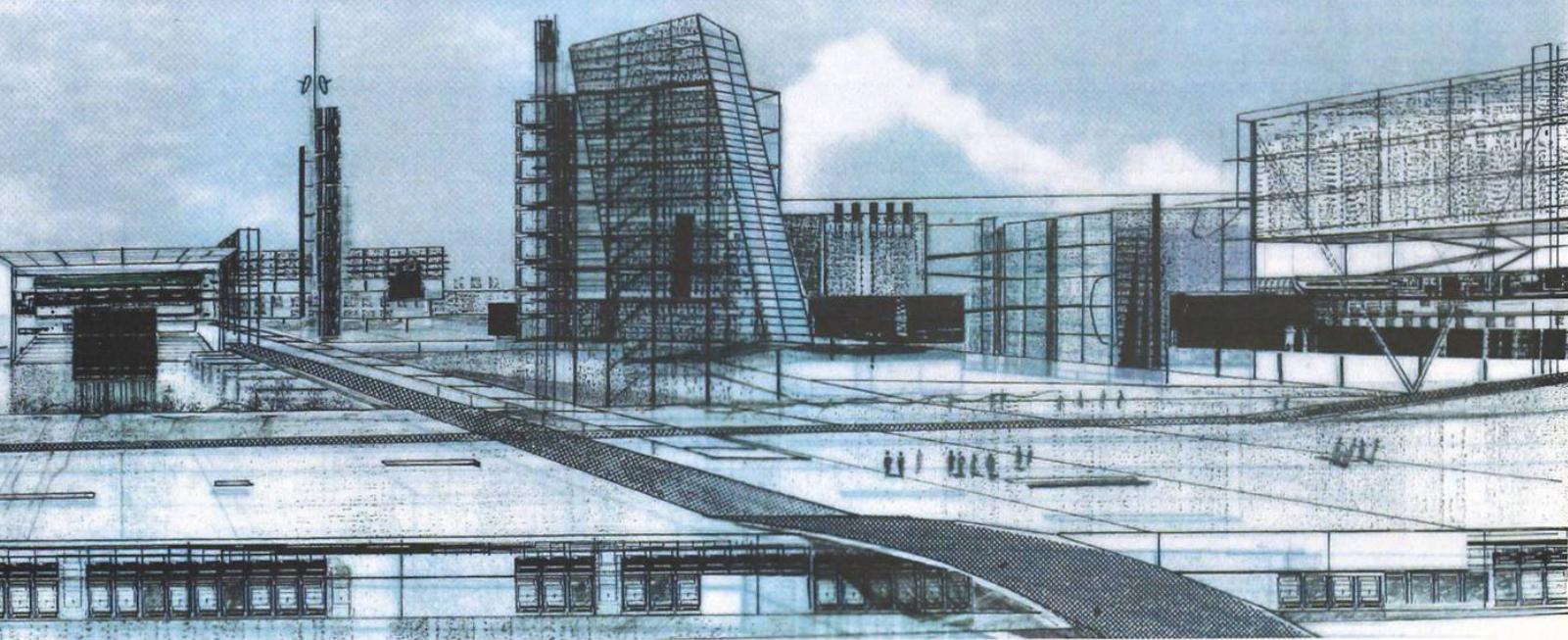
De entre todos os concorrentes foram premiadas cinco propostas que se mostraram mais inovadoras, com fortes impactos simbólicos, e que assumiram o efêmero como uma nova linguagem urbana, quer no âmbito territorial mais vasto quer no mais restrito:

- Arquiteto Norman Foster, em associação com Sua Kay;
- Arquiteto Manuel Vicente e outros, em associação com Pedro Ravara;
- Arquiteto Miguel Câncio Martins e Armand Petroussiant;
- Arquiteto Jorge Ganhão, Niza Ribeiro, Pedro Matos, Pedro Rodrigues;
- Arquiteto António Cassiano Neves e José Cadaval de Sousa.



Proposta para o Concurso de Ideias para o Recinto da EXPO 98, Arquiteto Miguel Câncio Martins e Armand Petroussiant, Proposta 107 | 1993
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLSB/PAE/PURB/02/0117, págs. 68 e 74





OS PLANOS DE PORMENOR DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Os Planos de Pormenor (PP) são instrumentos de administração e gestão urbanística indispensáveis à formalização, com eficácia jurídica, da divisão do terreno em lotes urbanos e sua alienação. Neste sentido, os PP reforçaram os pressupostos do desenho urbano do Plano de Urbanização.

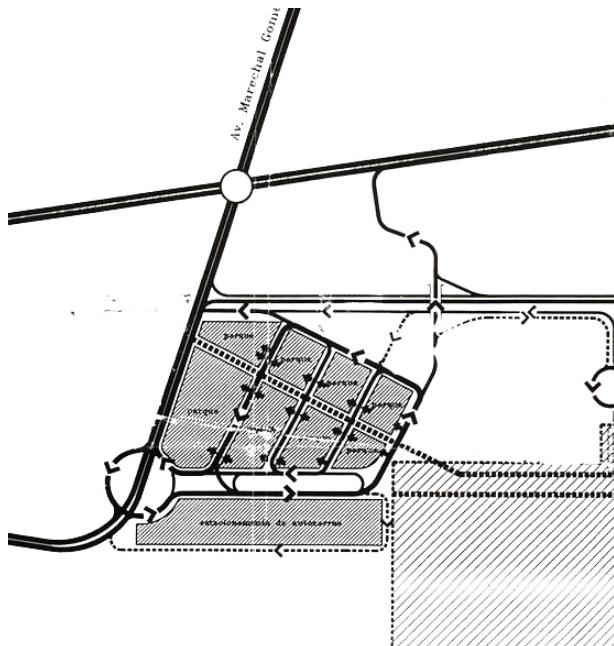
No Plano de Pormenor da Zona Central (PP1), do arquiteto Tomás Taveira, foram exploradas as morfologias das pré-existências ambientais de Lisboa e novas formas ligadas à antropologia cultural meridional.

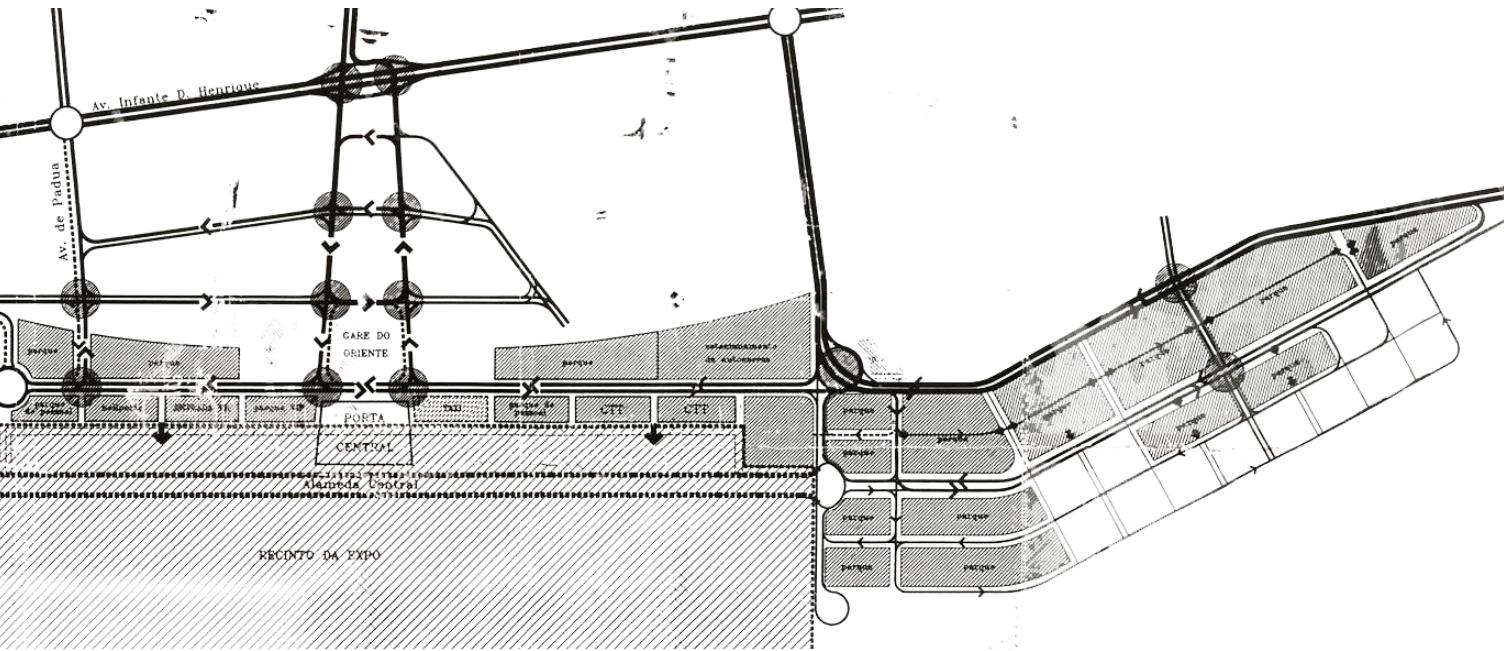
O Plano de Pormenor da Zona do Recinto (PP2), do arquiteto Manuel Salgado, associava o efêmero ao definitivo constituindo a Expo '98 como estrutura e memória urbana.

O Plano de Pormenor da Zona Sul (PP3), do arquiteto Troufa Real, revalorizava o sítio e as singularidades morfológicas locais, afirmando o Passeio Ribeirinho, as Alamedas Central e Diagonal, o Passeio da Ponte Cais, o Cabeço das Rolas como elementos estruturantes do espaço público.

O Plano de Pormenor da Zona Norte (PP4), dos arquitetos Duarte Cabral de Mello e Maria Manuel de Almeida, introduzia modelos alternativos numa malha urbana homogénea e revalorizava o espaço público tornando-o diverso e informal sem, contudo, destruir a sua disciplina global.

PP2 - Plano de Pormenor, alçado da frente rio da Zona de Intervenção, Atelier RISCO | 1995
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLSB/PAE/PURB/02/0121, pág. 391





Planta geral, esquema geral de acessibilidades, recinto da EXPO 98, atelier RISCO | 1994-08
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLSB/PAE/PURB/02/0120, pág. 74







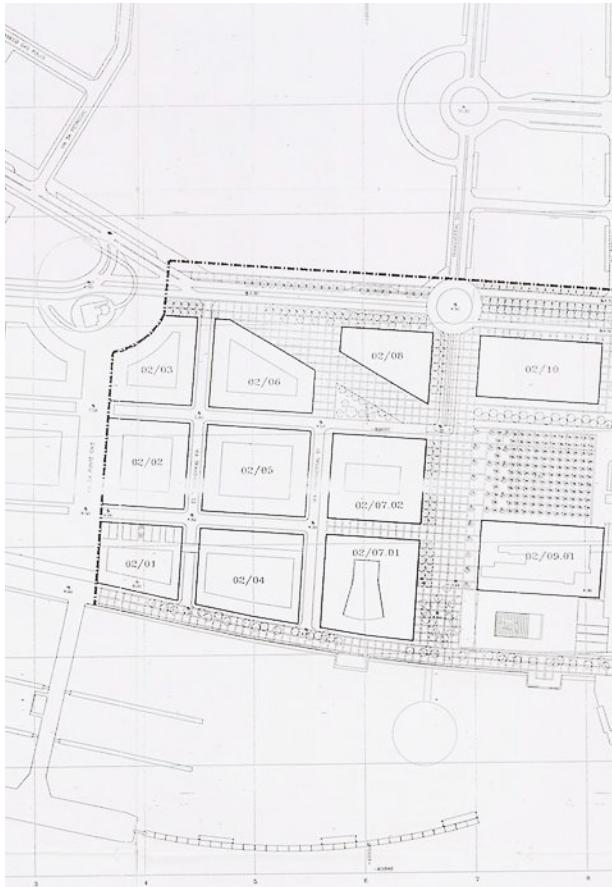
O Plano de Pormenor da Zona de Sacavém (PP5), dos arquitetos Maria Manuel Cruz e Ricardo Parrinha, promove um eixo e percurso longitudinal equipado que liga o interior da Zona de Intervenção à frente do Rio Trancão, adaptando uma morfologia simples que valoriza a relação visual com a paisagem reconstruída do Parque do Tejo e do Trancão e, simultaneamente, beneficia do conforto da dupla exposição norte/sul dos edifícios e espaços exteriores intersticiais.

O Plano de Pormenor do Parque do Tejo e do Trancão (PP6), dos arquitetos Hargreaves, João Nunes e Carlos Ribas marcava esteticamente a paisagem de referência na frente do Rio Tejo, reintegrando e recuperando a estrutura do parque urbano e, de forma pedagógica, as pré-existências insalubres existentes.

Como refere o relatório do Plano Projeto do Recinto, na organização e desenho do espaço público da EXPO 98 esteve sempre presente, como preocupação dominante, o uso final deste território como parte integrante de uma nova área central da cidade de Lisboa. Neste sentido, o Plano do Recinto, no que respeita à estrutura dos espaços públicos e desenho de detalhe da rede viária, foi elaborado como suporte do PP2, refletindo o uso previsto para depois da Exposição.

Assim, a estratégia do Plano de Pormenor da zona do recinto da EXPO 98 contempla a concretização singular da Doca dos Olivais, do passeio ribeirinho, da torre de refinaria e dos edifícios emblemáticos - recuperados

PP2 - Plano de Pormenor, implantação geral, recinto da EXPO 98, atelier RISCO | 1995-03-27
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLSB/PAE/PURB/02/0121, pág. 378





como equipamentos metropolitanos; a concretização de um pólo multifuncional de dimensão metropolitana associado à estação Intermodal e a valorização da relação panorâmica com a frente ribeirinha.

A proposta de desenho para o PP2 assenta na enfatização dos dois grandes eixos estruturantes ortogonais. O eixo Norte/Sul coincidente com a Alameda Central e o eixo Poente/Nascente que faz ligação entre a Gare do Oriente e a futura estação fluvial.

Do ponto de vista morfológico, o PP2 subdivide-se em três zonas distintas:

- A zona sul, que em projeto previa a construção de seis quarteirões de área residencial e três de equipamentos, sendo dois destes destinados a um complexo de piscinas. Este complexo nunca chegou a ser construído, tendo dado lugar ao Teatro Camões e o edifício onde se localiza atualmente a Microsoft Corporation. A área residencial foi construída após a EXPO 98, uma vez que, durante o período da exposição mundial, esta foi uma das áreas de parqueamento automóvel.
- A zona central, envolvente da Doca dos Olivais, constitui atualmente um grande espaço aberto pontuado por equipamentos públicos;
- A zona norte onde, de uma enorme plataforma, emergem os volumes edificados do Pavilhão Multiusos e da FIL. Inclui, ainda, uma área de reserva para centro de exposições onde, durante a EXPO 98, se localizava a Praça Sony sendo, atualmente, um terreno vazio. Por fim, foi proposta uma frente residencial ribeirinha, no entanto, foram construídos cinco edifícios de restauração e serviços voltados ao rio e implantados entre a FIL e os jardins mediterrâneos.

Recinto da EXPO 98 | 15-08-1999

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Expo 98 SA; PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/0399/399013



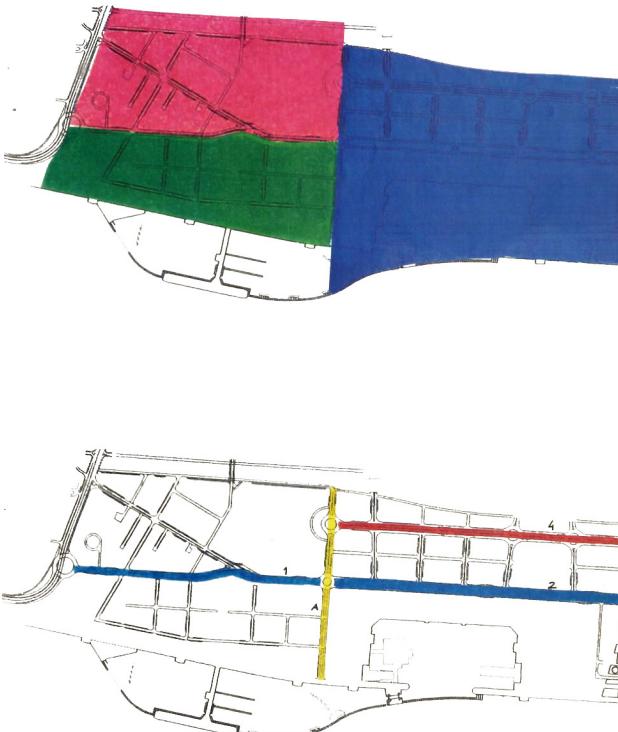


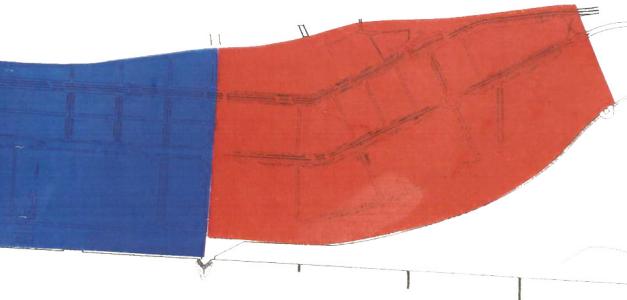
Qualquer projeto de urbanização carece de um planeamento de toponímia cuja elaboração é da competência das autarquias. No caso do Plano de Urbanização da Zona de Intervenção da EXPO 98, deu-se uma exceção, uma vez que esta competência pertenceu à Parque EXPO 98. No entanto, foram consultados os regulamentos de toponímia da Câmara Municipal de Lisboa e da Câmara Municipal de Loures considerando que a Zona de Intervenção estava inserida no território dos dois municípios.

De entre a documentação do Fundo Parque Expo 98 SA, consta a planta de toponímia do planeamento urbano da zona de intervenção datada de 10 de dezembro de 1996, onde estão assinaladas a aprovação de toponímia pelo Conselho de Administração da Parque EXPO 98, em 6 de janeiro de 1998, e as novas designações de arruamentos que foram acrescentadas em 3 de fevereiro do mesmo ano.

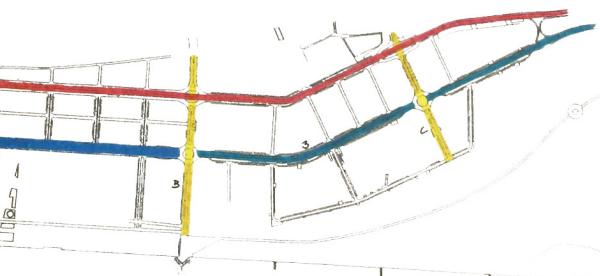
Porém, já em 1995 era traçado um plano de toponímia por José Sarmento de Matos, onde este propunha a organização da Zona de Intervenção em bairros – bairro dos Poetas, bairro dos Mitos, bairro dos Oceanos e bairro dos Heróis do Mar – e atribuía denominações aos arruamentos sobretudo alusivas aos feitos dos portugueses no período da Expansão Marítima.

Proposta de toponímia de José Sarmento de Matos, recinto da EXPO 98 | 1995-11
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLSB/PURB/02/0089, págs. 24, 25 e 28

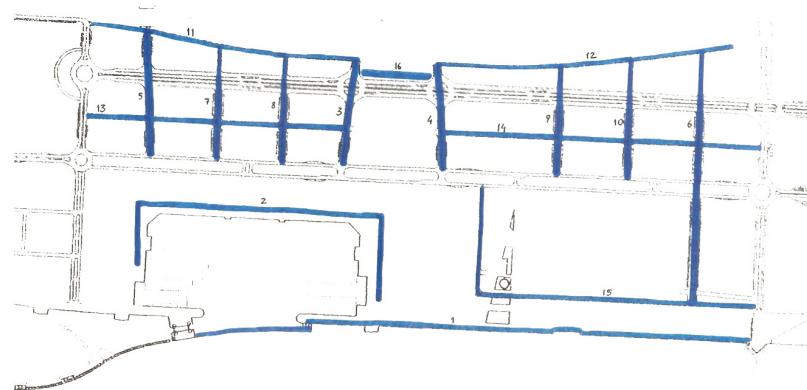




- BARRIO DOS OCEANOS
- BARRIO DOS HERÓIS DO MAR



- 2 ALAMEDA DOS OCEANOS
- 3 AVENIDA DE PORTUGAL
- 4 AVENIDA DO PRÍNCIPE DE PORTUGAL



De acordo com a proposta 846/2009 do Gabinete do Vereador José Cardoso da Silva, da Câmara Municipal de Lisboa, os 103 arruamentos do concelho de Lisboa no Parque das Nações não tinham denominação oficial desde 1998, sendo proposta a sua oficialização sem qualquer alteração dos topónimos, considerando que isso implicaria modificação da documentação dos residentes.

Constatadas entre aqueles topónimos repetições na toponímia já existente na cidade de Lisboa foi proposto apor-se ao nome do arruamento a referência “ao Parque das Nações”, como por exemplo: Largo Bartolomeu Dias ao Parque das Nações.

A toponímia do Parque das Nações, outrora Zona de Intervenção da EXPO 98, foi oficializada em 2 de setembro de 2009.

Nos múltiplos projetos resultantes da conceção do recinto da EXPO 98, constam os inerentes ao espaço público, aspeto de relevante importância considerando que diz respeito aos locais onde os visitantes teriam, não só um dos primeiros contactos com a exposição, como seriam os lugares de circulação mais frequentados, de convivência e até de descanso. Assim, o planeamento do espaço público mereceu uma notável atenção dos projetistas designados para essa função, na medida em que estes consideraram a criação de uma imagem original para o recinto da EXPO 98, facto que levou à sua distinção com o Prémio Valmor 1998 e com o Prémio do Instituto Português de Design 1999.

Por conseguinte, diversas expressões de arte foram ali inseridas com caráter contínuo. Entre elas a calçada portuguesa, considerada uma arte escultórica nacional, tipicamente urbana que reveste grande parte dos nossos espaços públicos exteriores. De acordo com alguns estudos, a sua aplicação nos pavimentos do recinto da EXPO 98 deu-lhe maior projeção internacional levando à sua introdução em alguns países.

A aplicação da calçada portuguesa em várias zonas do recinto da EXPO 98 levou necessariamente à produção de diversas peças desenhadas que mostram, em escala reduzida, as imagens alusivas sobretudo à expansão marítima portuguesa, entre elas figuras míticas do imaginário dos navegantes, que substituíram em grande parte os seus típicos desenhos.

As fontes e jogos de água viriam igualmente a adquirir um lugar de destaque na EXPO 98, não só pela funcionalidade estética que atribuíram ao recinto, como pelo seu desempenho no meio ambiente, permitindo



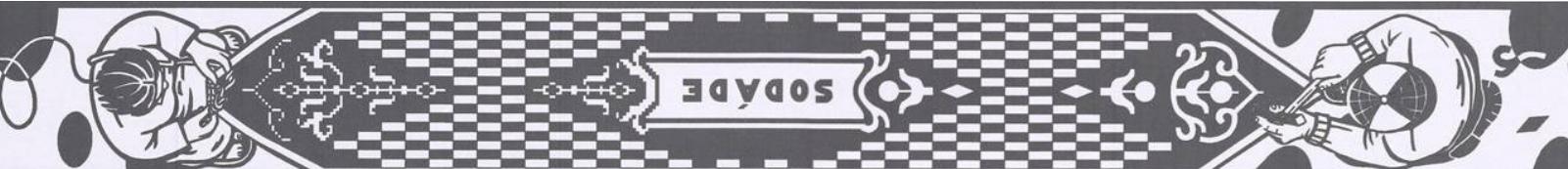
Contrapeso Natural, obra de Carlos Aguirre, área internacional sul | 01-07-1998
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/038/008897



Monstros marinhos: calçada portuguesa de Pedro Proença, doca dos Olivais
1998-06-21 | Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLS/PAE/GFOT/01/040/009581



Calçamento na alameda dos Oceanos | 1997-05-02
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLS/PAE/GFOT/01/033/007409



Projeto do solo, desenho de calçada na alameda central, desenhos 4 | 1998-12-16
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLS/PAE/PNAC/07/19, pág. 30



Fonte Continuum em construção, alameda dos Oceanos | 17-01-1998
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLS/PAE/GFOT/01/034/007659

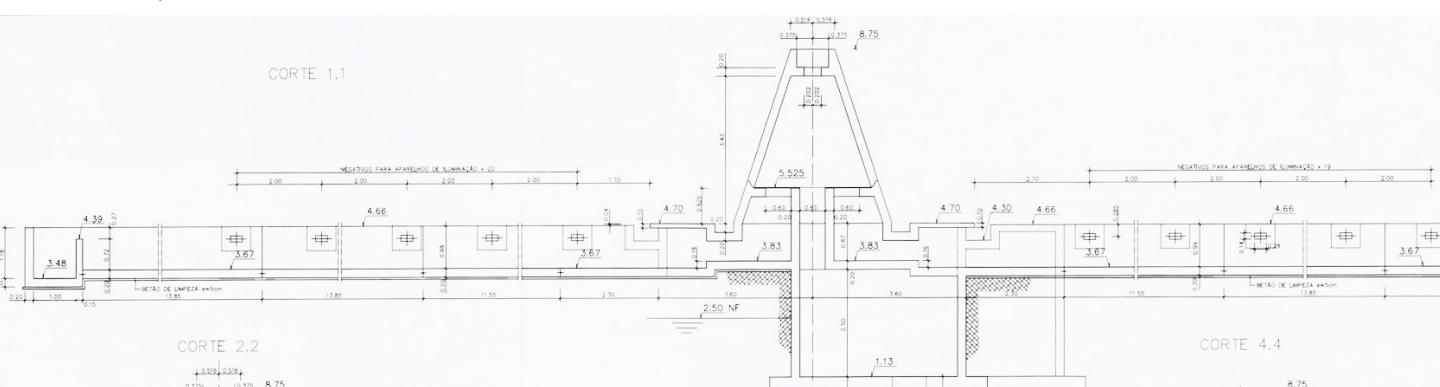


Fonte Continuum, alameda dos Oceanos | 08-07-1998
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/039/009334



Fonte Continuum em construção, alameda dos Oceanos
07-10-1996

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLS/PAE/GFOT/01/033/007283



Fonte Continuum, corte | 1995-12

Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLS/PAE/PNAC/07/04, pág. 41

De entre os vários projetos que a Exposição Internacional de Lisboa implicou, constou o de “Fardamentos para Funcionários e Colaboradores da Expo'98”, fundamental não só para a imagem global dos colaboradores do evento e fácil identificação pelo público, mas essencialmente como cartão de visita da exposição e do país, além de ter permitido divulgar a competência dos estilistas nacionais.

Depois de um processo constituído por várias fases – estudo dos estilistas mais cotados a nível nacional; concurso por convite para conceção dos fardamentos; passagem de modelos e escolha do vencedor; concurso público para confeção dos fardamentos – foram confeccionadas, pelo consórcio Ernestino Miranda e Gil e Pinto Trading, Lda., 164 735 unidades de vestuário que compuseram os 15 tipos de fardas usados de acordo com a função desempenhada pelos colaboradores da EXPO 98.

“Vestir a Festa” foi a designação da gala realizada no Casino Estoril no dia 22 de maio de 1997, onde decorreu a passagem de modelos com os 28 protótipos de cada um dos cinco estilistas finalistas, exibindo a respetiva proposta: Olga Rego, Ana Salazar, Isilda Pelicano, José António Tenente e Manuel Alves/José Gonçalves.

Foram apresentados modelos de quatro áreas de ação: contacto direto com o público (polivalentes) – baby sitters, motoristas, seguranças assistentes VIP; contacto visual com o público (serviços internos e de manutenção) – jardineiro, pessoal de limpeza; operários qualificados; técnicos especializados – comunicação social e médico; e voluntários.

Fardamento dos colaboradores da EXPO 98 | 1997, estilista José António Tenente.
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.;
PT/AMLSB/PAE/EX98/03/0004, pág. 29, 31, 34, 39, 43





Imagen 1



Passagem de modelos na gala "Vestir a Festa", Casino do Estoril | 1997-05-22

Imagen 1 - fardamento da estilista Olga Rego, Imagem 2 - fardamento da estilista Ana Salazar, Imagem 3 - fardamento dos estilistas Manuel Alves e José Manuel Gonçalves
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A; PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/139/038105 | PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/139/038171 | PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/139/038393

Imagen 2



Imagen 3

O júri do concurso teve como critérios de avaliação a qualidade técnica e o design, o valor estético, os custos estimados para cada fardamento ou componentes. Foi eleita em primeiro lugar a proposta dos estilistas José António Tenente, em segundo a proposta de Manuel Alves/José Manuel Gonçalves e em terceiro a proposta de Ana Salazar.



Fardamento vencedor, estilista José António Tenente, Casino do Estoril | 1997-05-22
Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Parque EXPO 98 S.A.; PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/139/038345

Um laboratório para o futuro - EXPO 98	4
Carlos Henriques Ferreira - Vice Presidente da FA-UL	
O futuro é visível: o fundo documental Parque Expo 98 SA	12
Ana Saraiva e Fernando Carrilho – Arquivo Municipal de Lisboa	
As exposições mundiais como oportunidades urbanísticas: o caso EXPO 98	16
Carlos Henriques Ferreira, Catarina Maurício e Joana Pereira - FA-UL/CIAUD/GESTU	
O meio ambiente da Zona de Intervenção	20
Ana Saraiva – Arquivo municipal de Lisboa	
O concurso de ideias para o recinto da EXPO 98	22
Carlos Henriques Ferreira, Catarina Maurício e Joana Pereira - FA-UL/CIAUD/GESTU	
Os planos de pormenor da Zona de Intervenção	28
Carlos Henriques Ferreira, Catarina Maurício e Joana Pereira - FA-UL/CIAUD/GESTU	
O Plano de Pormenor da zona do recinto - PP2	32
Carlos Henriques Ferreira, Catarina Maurício e Joana Pereira - FA-UL/CIAUD/GESTU	
A Toponímia da EXPO 98	36
Ana Saraiva – Arquivo Municipal de Lisboa	
Expressões de Arte	38
Ana Saraiva – Arquivo Municipal de Lisboa	
Fardamentos: uma imagem da EXPO 98	42
Ana Saraiva – Arquivo Municipal de Lisboa	





20 ANOS, EXPO 98 memórias em arquivo

Câmara Municipal de Lisboa | Pelouro da Cultura | Direção Municipal de Cultura | Departamento de Património Cultural | Divisão de Arquivo Municipal

Gabinete de Estudos e Sistemas em Tecnologias da Arquitetura e Urbanismo | Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design | Faculdade de Arquitetura | Universidade de Lisboa

Direção e coordenação executiva: Helena Neves, Marta Gomes, Carlos Henriques Ferreira

Coordenação geral: Ana Saraiva

Textos e investigação: Ana Saraiva, Carlos Henriques Ferreira, Catarina Maurício, Fernando Carrilho, Joana Rita Pereira

Design: Catarina Maurício, Joana Rita Pereira

Digitalização: Alberto Coimbra, Luís Ramos, Nélson Roque, Rui Luciano

Apoio à investigação: Anabela Baltazar, Elsa Teixeira, Estela Casanovas, Manuela Tavares

Comunicação e divulgação: Pedro Cordeiro, Susana Santareno

Tratamento documental: Alda Teixeira, Ana Saraiva, Jacqueline Ferreira, Margarida Duarte, Maria José Silva, Mário Gouveia, Rosa Brito, Rui Paixão

Impressão e acabamentos: Câmara Municipal de Lisboa/Imprensa Municipal

Imagen da capa e contra-capa: Expo 98 | 15-08-1999 | Arquivo Municipal de Lisboa; Fundo Parque Expo 98 SA; PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/0399/399094

Publicado no âmbito das comemorações do vigésimo aniversário da EXPO 98 | Maio 2018